



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



PLANO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2022

DAS VULNERABILIDADES DAS ÁREAS DE RISCO, DA PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA, RESPOSTA, SOCORRO, ASSISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS DE DESASTRES, EM SITUAÇÃO ANORMAL NO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA/ES.

KLEBER MEDICI DA
COSTA:75686015791

Assinado digitalmente
por KLEBER MEDICI
DA
COSTA:75686015791
Data: 2022.01.18
13:20:28 -0300

Santa Teresa - ES



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



**PLANO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
(PLANO DE CONTIGÊNCIA)**

**MUNICÍPIO DE SANTA TERESA
2022**

**KLEBER MEDICI DA
COSTA:75686015791**

Assinado digitalmente por
KLEBER MEDICI DA
COSTA:75686015791

Data: 2022.01.18 13:20:16
-0300

**KLEBER MEDICI DA COSTA
Prefeito Municipal de Santa Teresa**

**RODRIGO MOSCHEM CARRETTA
Coordenador de Proteção e Defesa Civil**

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	06
1.	FINALIDADE	08
2.	OBJETIVO GERAL	09
3.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4.	ATIVAÇÃO DO PLANO E DESMOBILIZAÇÃO	10
5.	CENÁRIOS DE RISCO	11
5.1	RISCOS HIDROLÓGICOS	11
5.1.1	CURSOS HÍDRICOS DO MUNICÍPIO	12
5.1.2	IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETIVEIS A INUNDAÇÃO	12
5.2	RISCOS GEOLÓGICOS	15
5.2.1	GEOMORFOLOGIA E GEOLOGIA LOCAL	15
5.2.2	IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETIVEIS A DESLIZAMENTOS	16
6.	ESTRATÉGIAS	25
6.1	PLANO PREVENTIVO DEFESA CIVIL	25
6.2	PREPARAÇÃO PARA EMERGENCIA, ALARME E DESASTRE	25
7.	FINALIDADE DO PLANEJAMENTO	27
8.	PRINCIPAIS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS QUANDO DAS OCORRÊNCIAS	27
9.	COMITÊ MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	28
10.	DEMAIS INSTITUIÇÕES COM ATRIBUIÇÕES NO PMPDEC	33
10.1	ISOLAMENTO E SEGURANÇA DA ÁREA ATINGIDA E BALIZAMENTO DE TRÂNSITO	33
10.2	COMBATE A SINISTROS – BUSCAS E SALVAMENTO	33
10.3	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	33
10.4	ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO	34
10.5	REABILITAÇÕES DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS	34
11	SISTEMÁTICA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO AO DESASTRE	34
11.1	DO ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS	34
11.2	DA IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE	34
11.3	DA COORDENAÇÃO	35
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
13	ANEXOS	36
13.1	TELEFONES ÚTEIS	36
13.1.1	INSTITUIÇÕES	36
13.1.2	SERVIÇOS	36
13.2	LISTA DE LOCAIS PARA SEREM UTILIZADOS EM EMERGÊNCIA	37

FICHA TÉCNICA – PÁGINA DE ASSINATURAS

CARGO	Telefone de contato	Assinatura/Recebimento
KLEBER MEDICI DA COSTA Prefeito Municipal	3259-3430 / [REDACTED]	
GREGORIO ROCHA VENTURIM Vice-Prefeito Municipal	3259-3807 / [REDACTED]	
EVANILDO JOSÉ SANCIO Presidente da Câmara Municipal	3259-1474 / [REDACTED]	
LEONARDO BYLAARDT MEIRA Assessoria de Comunicação	[REDACTED]	
DRIANI MILANEZI PRIORI Procuradoria Geral	[REDACTED]	
MARIA JOSÉ FOEGER Controladoria Geral	3259-3882 / [REDACTED]	
RODRIGO MOSCHEM CARRETTA Coordenador Proteção e Defesa Civil	[REDACTED]	
VANESSA PIZIOLO COQUETO Secretaria de Administração e RH	3259-3900 / [REDACTED]	
VIRGILIO CARDOSO MADEIRA Secretaria de Obras e Infraestrutura	3259-3888 / [REDACTED]	
THAYANE MACIEL NEVES Secretaria de Meio ambiente	3259-2122 / [REDACTED]	
KATIA WITCHESKY Secretaria de Educação	3259-3870 / [REDACTED]	
IVANA MARIA MASSINI COSTA Secretaria de Assistência Social	3259-3885 / [REDACTED]	
FAUSTO COVRE Secretaria de Saúde	3259-3807 / [REDACTED]	
LENI CRUZ MOTA Secretaria de Planejamento e Assuntos Estratégicos	3259-3869 / [REDACTED]	
RODRIGO NOGUEIRA BRITO Secretaria de Turismo e Cultura	3259-2357 / [REDACTED]	
DIOGO COLOMBO Secretaria de Esporte e Lazer	3259-2381 / [REDACTED]	
DELOSMAR ANTONIO ROMAGNHA Secretaria de Transporte	3259-3867 / [REDACTED]	
EDNA TOTOLA Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento	3259-3685 / [REDACTED]	

Assinado digitalmente por
KLEBER MEDICI DA COSTA:75686015791
Data: 2022.01.18
13:20:45 -0300



KLEBER MEDICI DA
COSTA:75686015791

INTRODUÇÃO

Defesa Civil é o conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação destinadas à redução dos riscos de desastres, com vistas à preservação do moral da população, o restabelecimento da normalidade social e a proteção civil. As ações de resposta, ou seja, socorro aos afetados, assistência às vítimas e restabelecimento dos serviços essenciais, visam à prestação de serviços de emergência e de assistência durante ou imediatamente após a ocorrência de um desastre, com o propósito de salvar vidas, reduzir impactos sobre a saúde, garantir a segurança pública e satisfazer necessidades básicas de subsistência da população afetada.

As primeiras ações de resposta são de responsabilidade dos municípios, pois são neles que vivem os cidadãos e que acontecem os desastres, e, portanto, eles devem estar estruturados e preparados para o enfrentamento dos períodos de anormalidade. Entender a contingência ou contingências, e dispor de ferramentas de auxílio para o seu enfrentamento são medidas básicas e essenciais para os municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos.

Segundo Castro (1999), contingência é uma situação de incerteza, quanto a um determinado evento, fenômeno ou acidente, que pode se concretizar ou não, durante um período de tempo determinado. Como importante ferramenta institucional de auxílio para a minimização de efeitos desastrosos e restabelecimento da normalidade social pelos municípios, o Plano de Contingência funciona como um planejamento tático das ações de resposta que é elaborado a partir da análise do risco de determinado tipo de desastre (contingência) e por isso, deve ser elaborado na normalidade, quando são definidos os procedimentos e as atribuições que devem ser tomadas por cada órgão em um desastre.

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC, instituída pela Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, em consonância com o previsto na Lei Federal nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, atribuem aos Municípios a responsabilidade pela



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



elaboração e execução dos Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil.

Muito mais do que uma exigência legal, esse documento tem a função de preparar as instituições, os profissionais e a população para uma resposta efetiva no enfrentamento aos desastres. O papel dos atores envolvidos no planejamento e execução de um Plano de Contingência deve estar embasado na multidisciplinaridade que permeia a proteção civil das comunidades e nas competências dos Entes Federados definidas na PNPDEC. Nas ações de resposta têm-se a operacionalização do Plano de Contingência, quando todo o planejamento feito anteriormente é adaptado a situação real do desastre, possibilitando um atendimento mais rápido e eficaz à população atingida.

O Município de Santa Teresa elabora a 1ª edição do seu Plano Municipal de Contingência no ano de 2022 e realiza estudos para a reestruturação e fortalecimento da sua Defesa Civil. Nesse contexto, será criado o Comitê Municipal de Proteção e Defesa Civil para funcionar como órgão consultivo e executivo do Chefe do Poder Executivo Municipal com a função precípua de proporcionar a melhor atuação da Administração Pública Municipal frente às ações de prevenção, preparação e resposta aos desastres, e, também, auxiliar na atualização, implementação e execução do Plano de Contingência, que passa a ser denominado Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil - PMPDEC.

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil estabelece os procedimentos a serem adotados pelos atores envolvidos direta ou indiretamente nas ações de alerta, socorro, assistência e restabelecimento, de forma a reduzir os danos e prejuízos decorrentes de um desastre. O Plano foi elaborado e aprovado pelas autoridades identificadas na página de assinaturas, as quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

Foram seguidas as diretrizes estabelecidas nas Leis Federais nº 12.340 de 01 de dezembro de 2010, nº 12.608 de 10 de abril de 2012 e nº 12.983 de 02 de Junho de 2014.

Assinado digitalmente por
KLEBER MEDICI DA
COSTA:75686015791
Data: 2022.01.18
13:21:02 -0300

1. FINALIDADE

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDEC) tem a finalidade de articular e facilitar a prevenção, preparação e resposta aos desastres no município de Santa Teresa, estabelecendo as atribuições de cada um dos órgãos, atores e instituições integrantes, constituindo-se em uma ferramenta institucional de auxílio para a minimização de efeitos desastrosos e restabelecimento da normalidade social. Em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil o PMPDEC utilizará as seguintes definições técnicas:

- **Desastre:** resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios.
- **Dano:** Resultado das perdas humanas, materiais ou ambientais incididas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas, como consequência de um desastre.
- **Prejuízo:** Medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial, de um determinado bem, em circunstâncias de desastre.
- **Recursos:** Conjunto de bens materiais, humanos, institucionais e financeiros utilizáveis em caso de desastre e necessários para o restabelecimento da normalidade.
- **Período de Normalidade:** aquele em que são executadas as atividades de prevenção, visando à proteção da cidade e o fortalecimento das comunidades para enfrentamento dos diferentes eventos adversos que possam ocorrer.
- **Período de Anormalidade:** aquele durante o qual são desenvolvidas as atividades de socorro, assistência e restabelecimento para atendimento à população ameaçada ou atingida por desastre.
- **Situação de Emergência (SE):** situação de alteração intensa e grave das condições

de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo parcialmente sua capacidade de resposta.

- **Estado de Calamidade Pública (ECP):** situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta.

A finalidade principal deste Plano é que as pessoas envolvidas nas ações de resoluções necessárias em situações de desastres saibam como proceder no caso de ocorrência do mesmo. Também garantir o conhecimento de quais as principais vulnerabilidades encontradas no município em relação às possibilidades de “Movimento de Massa” e “inundações”, bem como os possíveis locais do acontecimento, para deste modo, alertar, orientar e se necessário fazer a retirada da população das áreas de risco identificadas. Esse conjunto de conhecimentos pode salvar vidas em um momento crítico.

2. OBJETIVO GERAL

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil - PMPDEC para enfrentamento de desastres tem por objetivo planejar o emprego dos recursos disponíveis para um grupo de atividades coordenadas, composto por dirigentes e/ou servidores dos diversos Órgãos Municipal, Estadual e Federal, sob a Coordenação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil – COMPDEC, para o enfrentamento aos eventos adversos/desastres que possam ocorrer no Município de Santa Teresa - ES, acionando prioritariamente os meios adequados, ao mesmo tempo em que se realizam as ações para o envolvimento dos mais diversos Órgãos do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e os mais diversos segmentos da sociedade organizada e das comunidades.

Outro objetivo deste Plano é apoiar a atuação dos órgãos públicos envolvidos na resposta a desastres, indicando procedimentos e apresentando informações que podem auxiliar na atuação desses órgãos e contribuir na tomada de decisão por parte

dos responsáveis por atuar na gestão dos riscos.

Portanto, o objetivo geral deste Instrumento é planejar ações com o intuito de preservar vidas, apresentar respostas ao incidente e garantir o retorno à normalidade no município quando da ocorrência de desastres.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Combater sinistros;
- Socorrer e assistir a população vitimada;
- Reabilitar os cenários dos desastres;
- Restabelecer, o mais rápido possível, os serviços públicos essenciais da população.

4. ATIVAÇÃO DO PLANO E DESMOBILIZAÇÃO

O Plano de Contingência poderá ser ativado pelo Chefe do Poder Executivo ou pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil.

Após a decisão formal de ativar o Plano, as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Informação a todas as instituições/atores/órgãos que possuem atribuições no Plano;
- As instituições/atores/órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação;
- Serão deflagradas as atividades de acordo com o planejamento estabelecido.

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos. O PMPDEC será desmobilizado sempre

que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam os cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.

5. CENÁRIOS DE RISCO

No município de Santa Teresa - ES foram realizados dois estudos com a confecção do Plano Municipal de Redução de Riscos e o Plano Diretor de Águas Pluviais, usados como embasamento técnico para a confecção deste PMPDEC, onde pôde ser observado o mapeamento e diagnóstico das seguintes tipologias de risco geológico (deslizamento de solo, deslizamento de solo e rocha, deslizamento de rocha e solapamentos de margens de córregos, com a identificação de possíveis áreas suscetíveis à sinistros) e hidrológico (processos de alagamento e inundação, com a delimitação de áreas as margens dos rios do município ao qual possuem histórico de inundações).

5.1 RISCOS HIDROLÓGICOS

O núcleo urbano de Santa Teresa se localiza na confluência dos córregos Valão São Lourenço e Valão São Pedro, formando o Rio Timbuí. O conjunto destes três cursos d'água cortam os seguintes bairros da sede municipal de Santa Teresa: São Lourenço, Centro, Vila Nova, Dois Pinheiros, João Júlio Migliorelli, Centenário, Jardim da Montanha e Penha.

As cheias dos córregos Valão São Lourenço, Valão São Pedro e Rio Timbuí são frequentes e vem se agravando devido ao avanço da urbanização de suas bacias, que vem trazendo complicações quando à construção de residências próximas à calha do rio ou em seu leito maior.

5.1.1 CURSOS HIDRÍCOS DO MUNICÍPIO

A bacia do córrego Valão São Lourenço possui área de drenagem de 31,21 Km², com nascente localizada na Serra dos Pregos. Observa-se que, nesta bacia, existe um intenso uso do solo, principalmente para culturas de café e eucalipto, além de outras atividades agropastoris.

Já a bacia do córrego São Pedro drena uma área de 16,11 Km², com nascente na localidade que dá nome ao córrego. Nesta bacia, o uso do solo é menos intenso, com uma cobertura florestal significativa. Ainda assim, é possível observar extensas áreas de pastagem e plantios de café e eucalipto.

O Rio Timbuí, no centro de Santa Teresa, apresenta declividade reduzida. Após o Centro de Santa Teresa, a declividade aumenta gradativamente até o início do bairro Jardim da Montanha, onde novamente passa por trecho com menor declividade.

5.1.2 IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETÍVEIS A INUNDAÇÃO

SEDE

Bairro Vila Nova - RISCO MUITO ALTO

A partir da Rua Amadio Bringuenti (Distribuidora do Jota) até a Rua Cirilo Belumati (antiga Distribuidora Carretta) todas as residências próximas ao leito do Córrego São Pedro.

Bairro Alvorada – RISCO MODERADO

Rua São José, mesmo distante do leito do Córrego São Pedro, o local é corriqueiro ponto de alagamento, devido ao fato de estar localizado na parte baixa entre dois vales e sua rede de escoamento não ser suficiente.

Centro – RISCO MUITO ALTO

Todas as residências e pontos comerciais próximos ao leito do Córrego São Pedro, Córrego São Lourenço e Rio Timbuí.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



Dois Pinheiros – RISCO MUITO ALTO

Todas as residências próximas a ponte na entrada da Rua Hilario Pasolini.

João Julio Miglioreli/Centenário – RISCO MUITO ALTO

Todas as residências próximas ao leito do Rio Timbuí.

Penha – RISCO ALTO

Todas as residências próximas ao leito do Rio Timbuí.

DISTRITOS

Santo Antonio do Canaã - RISCO ALTO

Rodovia Armando Martineli, em frente a DPM até a Rua da Igreja.

Alto Caldeirão - RISCO MODERADO

Todas as residências as margens do Rio Santa Maria.

Várzea Alegre – RISCO MODERADO

Residências próximas ao leito do Rio Santa Maria e próximas ao Centro de Treinamento de Agricultores.

São João de Petrópolis - RISCO MODERADO

Todas as residências as margens do Rio Santa Maria.

Assinado
digitalmente por
KLEBER MEDICI DA
COSTA:75686015791
Data: 2022.01.18
13:21:34 -0300

5.2 RISCOS GEOLÓGICOS

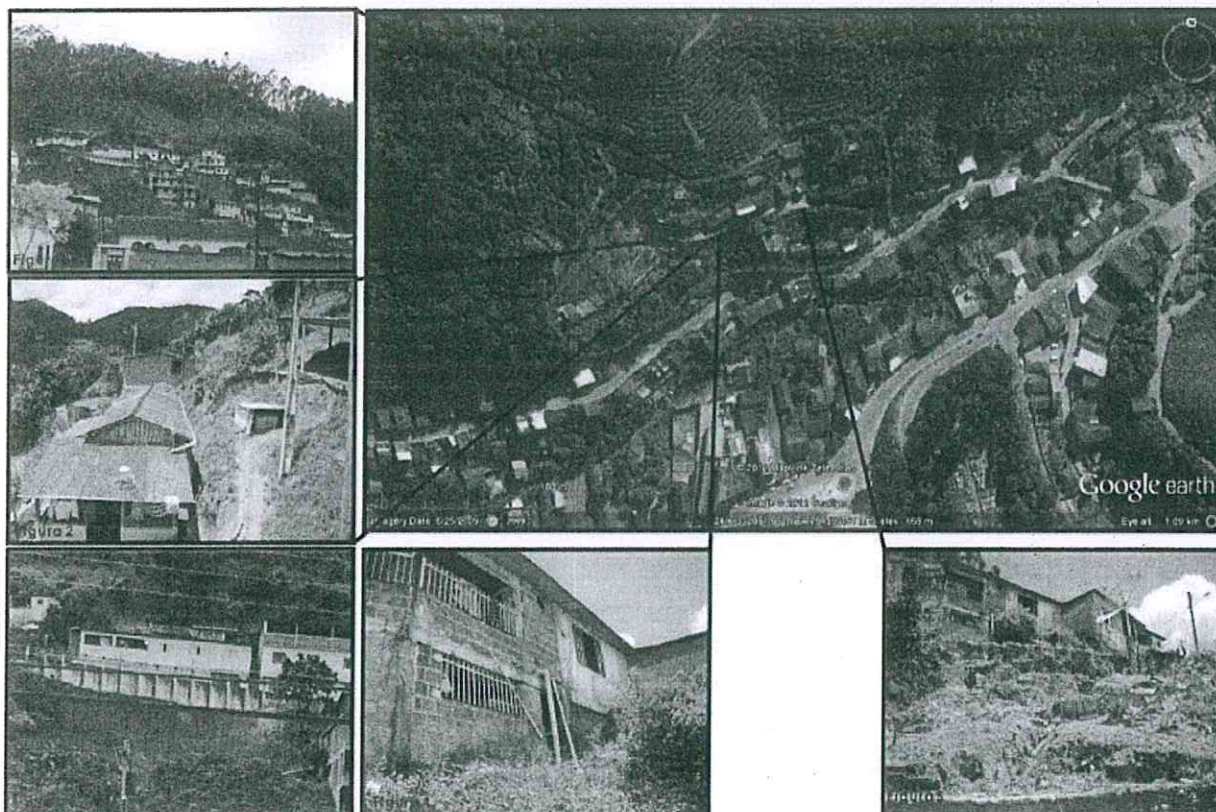
Os riscos geológicos que estão aqui apresentados podem ser definidos como a probabilidade de ocorrência de acidentes danosos à população, aos bens públicos e privados e à infraestrutura, resultantes de processos naturais (erosão, movimentos gravitacionais de massa, inundações, erosão linear e de margens de canais) em ambientes modificados pela implantação do tecido urbano e pela ação cotidiana do homem. Tratam-se, portanto, de processos sócio naturais, onde se combinam a ação desencadeadora das chuvas, a suscetibilidade do ambiente físico (solo, rochas, forma do relevo e das bacias hidrográficas, vegetação, características fluviais) e a forma de ocupação humana deste ambiente, que o modifica e nele se integra para construir a cidade. Entretanto, é possível interferir nos fatores condicionantes e deflagradores e nas consequências prováveis para aumentar a margem de segurança dessa convivência.

5.2.1 GEOMORFOLOGIA E GEOLOGIA LOCAL

Santa Teresa, como foi constatado em estudo realizado pelo CPRM (Serviço Geológico do Brasil) possui terrenos graníticos gnáissicos, ricos em granadas e biotitas, localmente com porções pegmatíticas, que quando alterados geram porções de permeabilidade maior no solo. O solo em geral é argilo arenoso, localmente com porções mais arenosas, podendo conter blocos de pequeno a grande porte aflorantes ou não. Desta forma, chuvas torrenciais e fortes, além de intervenções sem estudos e planejamento (como uso de escavadeiras sem supervisão técnica) podem provocar mais facilmente a desagregação deste solo resultando em movimentos de massa, e até corridas de lama além do deslizamento de blocos e matacões, levando risco as construções, que podem ter suas estruturas afetadas bem como para os moradores da região.

5.2.2 IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUCETIVEIS A DESLIZAMENTOS

Cenário 01 - Morro sobre a Rua São Pedro, Vila Nova, Santa Teresa – ES



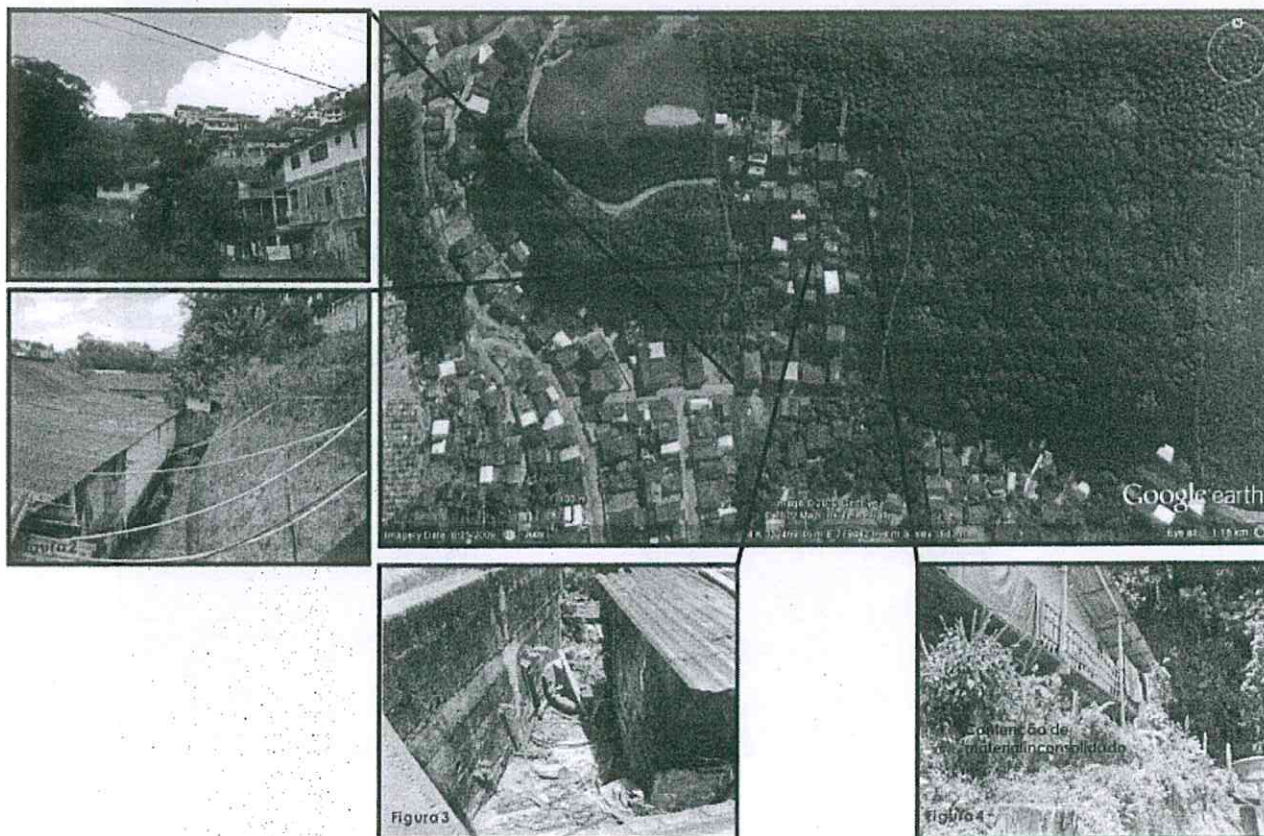
Descrição: A área encontra-se na vertente de um morro (cota de 795m), entre as cotas topográficas de 663 e 700m e declividade aproximada de 45°. Este relevo está sustentado por rochas muito alteradas e solos argilo arenosos e areno argilosos muito espessos. Neste ambiente, com estabilidade geotécnica variável ao longo da encosta, houve um processo de ocupação desordenada (Figura 1), fundamentada pela falta de estudos geotécnicos, desmatamento de encosta, cortes muito profundos e íngremes para construções de casas com fundações pouco profundas (Figura 2), falta de obras de contenção eficientes (Figura 3), e arruamentos sem sistema de drenagem (Figura 4) que condicionam erosão do solo (Figura 5) e potencializam a instabilidade do terreno. As junções destas características, em períodos de intensas chuvas, condicionam esta área a um alto risco a movimentos de massa.

Aprox. 200 pessoas

Sugestões de Intervenções

- Obras de contenção dos taludes e instalação de um sistema de drenagem eficiente; Evitar desmatamento das áreas mais elevadas do morro. Recomenda-se estudos geotécnicos de detalhe, para avaliar a capacidade de suporte do terreno, caso haja necessidade de ampliação de ocupação.

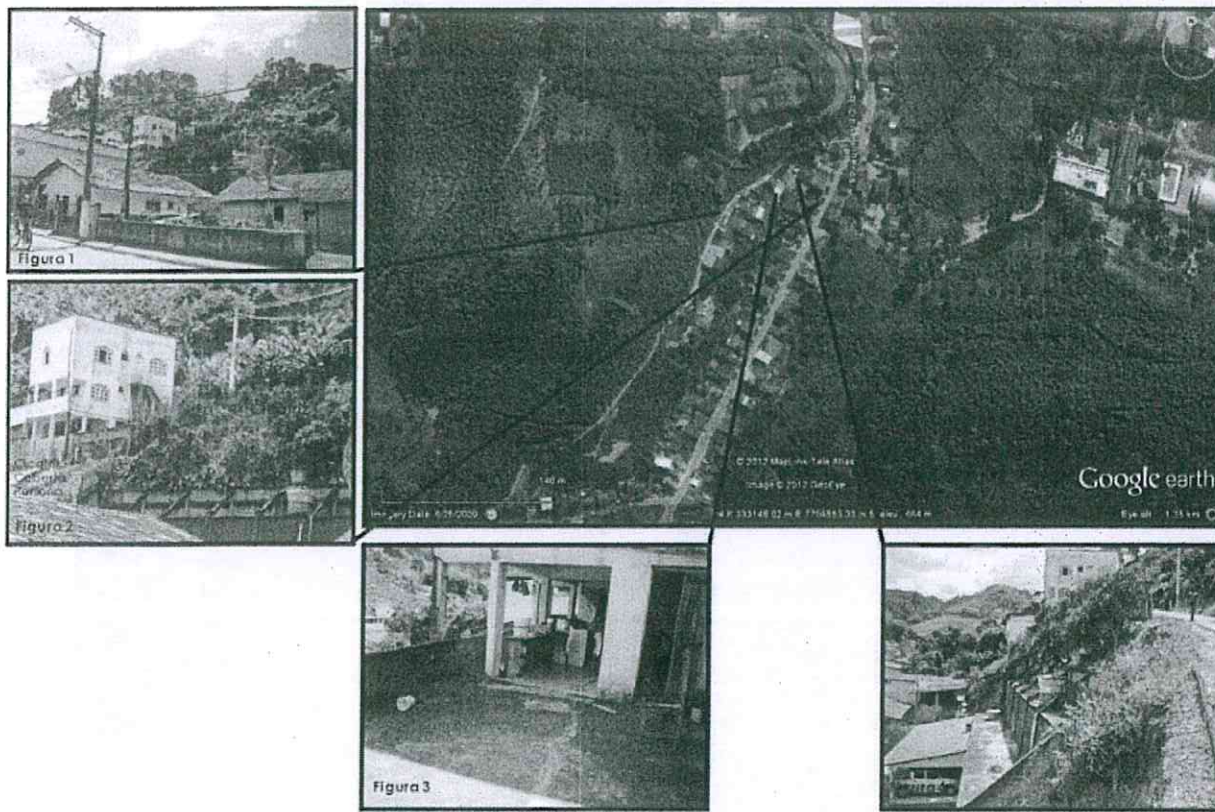
Cenário 02 - Rua São José, bairro Alvorada, Santa Teresa - ES



Descrição: A área encontra-se na vertente de um morro, entre as cotas topográficas de 670 e 700m e declividade aproximada entre 45° e 55°. Este relevo está sustentado por material coluvionar e solo arenoso argiloso muito espesso. Neste ambiente, com estabilidade geotécnica variável ao longo da encosta, houve um processo de ocupação desordenada (Figura 1), fundamentada pela falta de estudos geotécnicos, desmatamento de encosta, cortes profundos e íngremes para construções de casas (Figura 2), lixo lançado diretamente no solo (Figura 3) e falta de obras de contenção eficientes (Figura 4), que potencializam a instabilidade do terreno. Tais características aliadas a chuvas intensas e de longa duração, favorecem um aumento na saturação de água no solo, potencializando a instabilidade dos taludes e condicionado a área a um risco para movimentos de massa. **Aproximadamente 300 pessoas.**

Sugestões de Intervenções: Obras de contenção dos taludes e instalação de um sistema de drenagem eficiente; Evitar desmatamento das áreas mais elevadas do morro; Coleta de lixo eficiente.

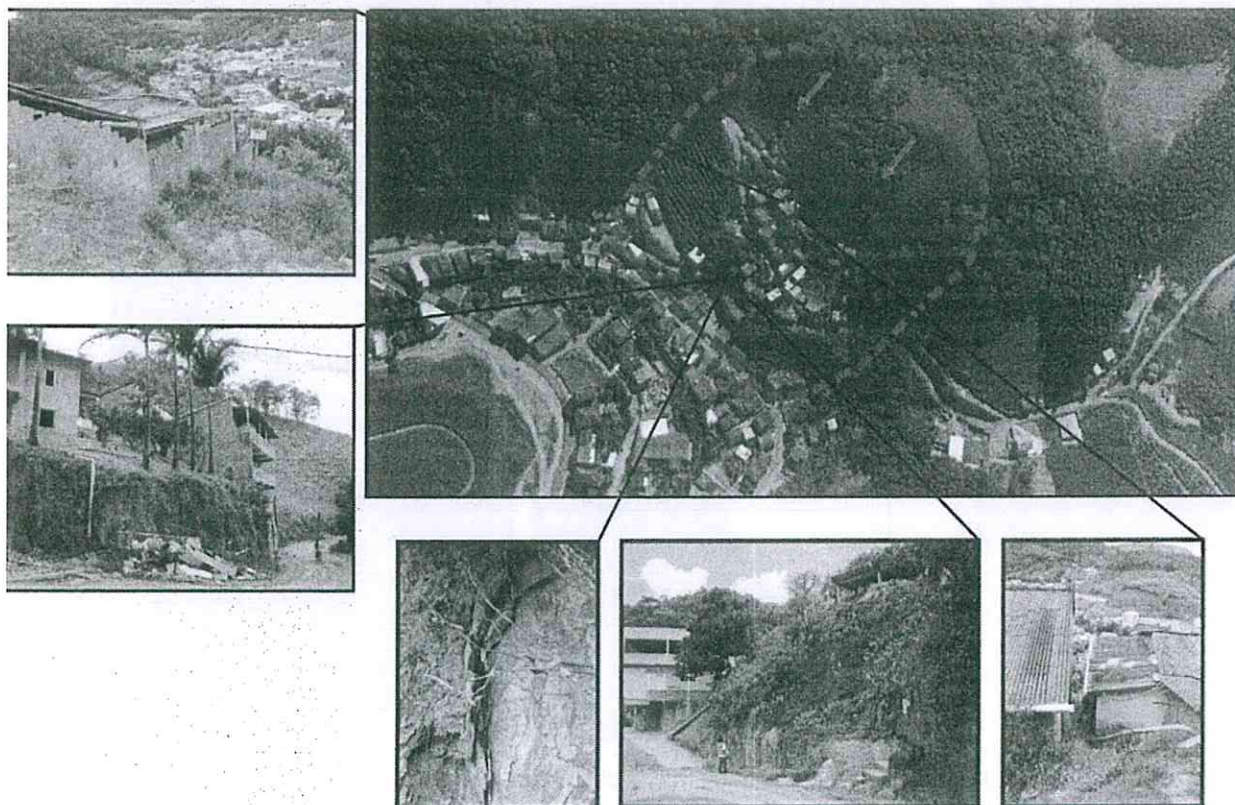
Cenário 03 - Rua Dois Pinheiros, Bairro Dois Pinheiros, Santa Teresa - ES



Descrição: A área encontra-se no sopé do morro, entre as cotas topográficas de 665 e 680m e declividade aproximada de 50°. Este relevo está sustentado por depósito de talus e solo argilo arenoso muito espesso. Neste ambiente, foram feitos cortes profundos e íngremes da vertente para construção de casas de alvenaria (Figura 1) com fundações pouco profundas. Devido a estes cortes, ocorreram pequenos deslizamentos, no ano de 2009, sem vítimas ou perdas materiais. No entanto, permaneceram no terreno as evidências da movimentação como cicatrizes de deslizamento (Figura 2) e trincas no terreno e em algumas casas (Figura 3). Observa-se ainda que pela instabilidade dos cortes de talude, um dos residentes da área construiu um muro de contenção com drenos (Figura 4), para evitar a queda e deslizamento de material existente nas áreas mais elevadas. **Aproximadamente 120 pessoas.**

Sugestões de Intervenções: Obras de contenção dos taludes e instalação de um sistema de drenagem pluvial e servida eficiente; Evitar desmatamento das áreas mais elevadas do morro; Remoção das pessoas localizadas nas áreas de com histórico de deslizamento, em caso de chuvas intensas.

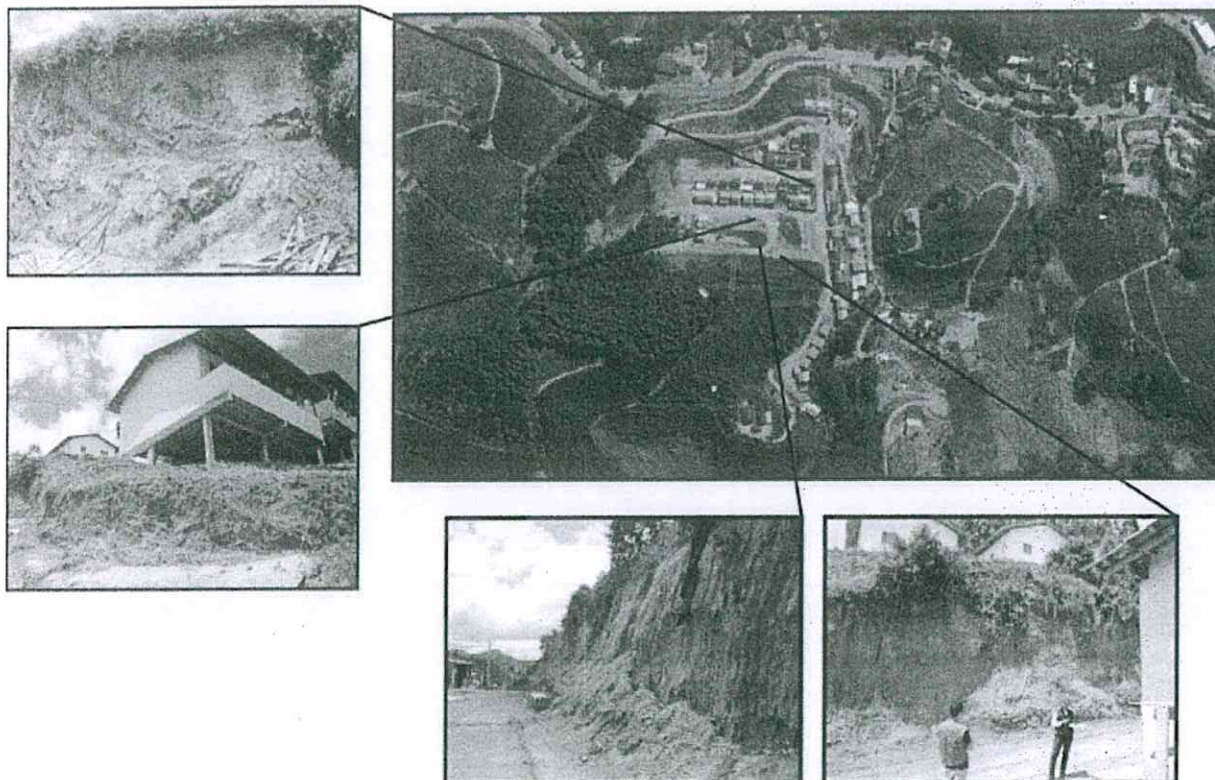
Cenário 04 – Bairro Centenário



Descrição: Ocupação em encosta com aproximadamente 37m de altura, contendo diversos cortes para construção de casas. Solo variando de arenoso a arenoargiloso contendo blocos e matações de rocha sã. O contato solo/rocha constitui um plano de descontinuidade favorável a deslizamentos. Há também plantio de hortaliças, áreas desmatadas e bananeiras nas encostas mais a cima. Há escoamento superficial rápido e sujeito a formar enxurradas de muito alto potencial erosivo e destruidor de obras. Existência de locais sujeitos a deslizamentos planares em razão da execução de altos taludes de corte que expõe horizontes de solos naturalmente erosivos e instáveis, ou seja, situação de risco gerada pela forma de urbanização inadequada Aprox. 30 Aprox. 150 pessoas. **Aproximadamente 150 pessoas.**

Sugestões de Intervenções - Obras de Contenção; Sistema de Drenagem Superficial Eficiente.

Cenário 05 – Residencial São Lourenço.



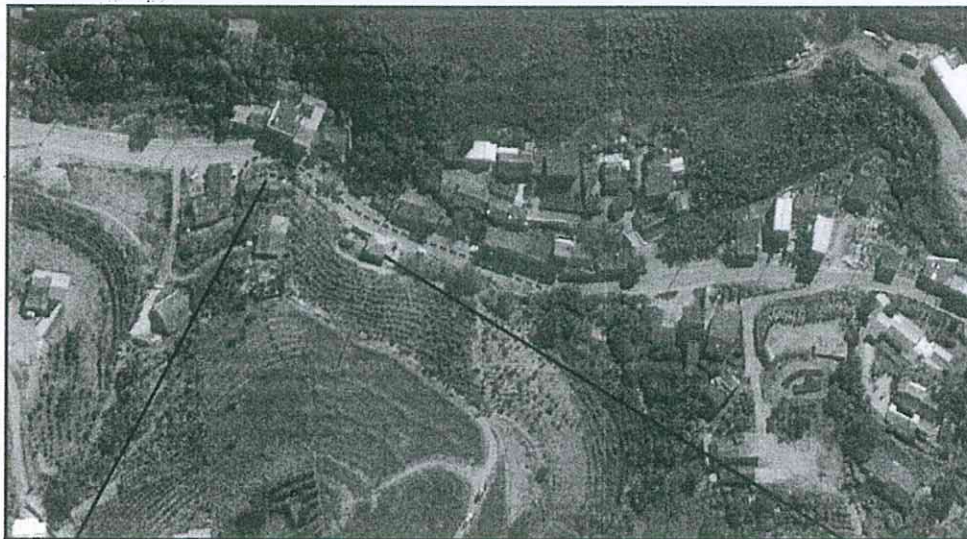
Descrição: Área utilizada para loteamento, composta por depósitos de encosta (colúvio) caracterizados por linhas de seixos bem definidas, onde são construídas casas sobre aterros lançados após cortes verticais no talude. Há também casas sobre solo profundo que não apresenta boa sustentação, podendo ocorrer abatimento das fundações. Existência de locais sujeitos a deslizamentos planares em razão da execução de obras sobre aterros (lançados e compactados), colúvio e solos profundos naturalmente erosivos e instáveis, ou seja, situação de risco gerada pela forma de urbanização inadequada. **Aproximadamente 300 pessoas.**

Sugestões de Intervenções - Obras de Contenção; Sistema de Drenagem Superficial Eficiente;

KLEBER MEDICI DA
COSTA:75686015791

Assinado
digitalmente por
KLEBER MEDICI DA
COSTA:75686015791
Data: 2022.01.18
13:22:24 -0300

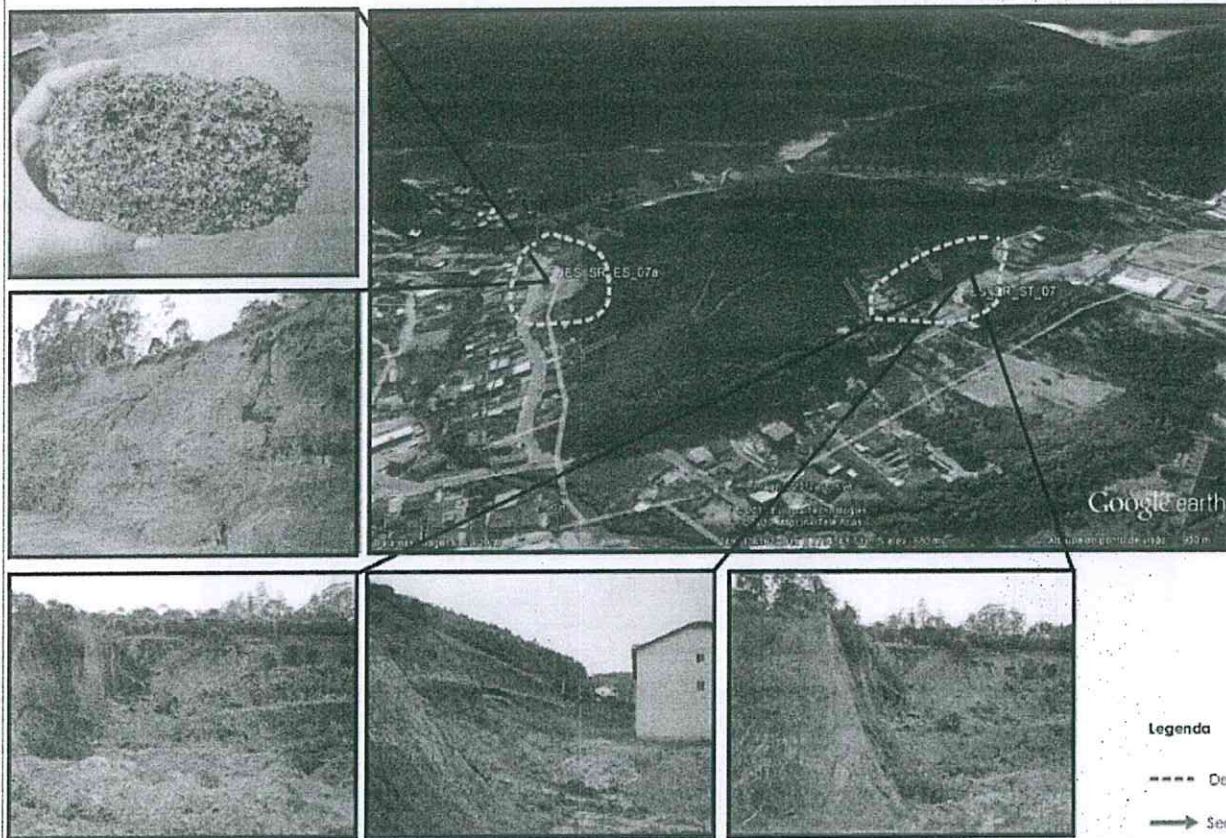
Cenário 06 – Rua São Lourenço



Descrição: Residências construídas em solo que esta em contato com rocha de foliação de alto ângulo, mergulhando em direção à estrada. O contato solo/rocha constitui um plano de descontinuidade favorável a deslizamentos. Há também áreas desmatadas na encosta mais a cima. **Aproximadamente 20 pessoas.**

Sugestões de Intervenções Obras de Contenção; Sistema de Drenagem superficial eficiente.

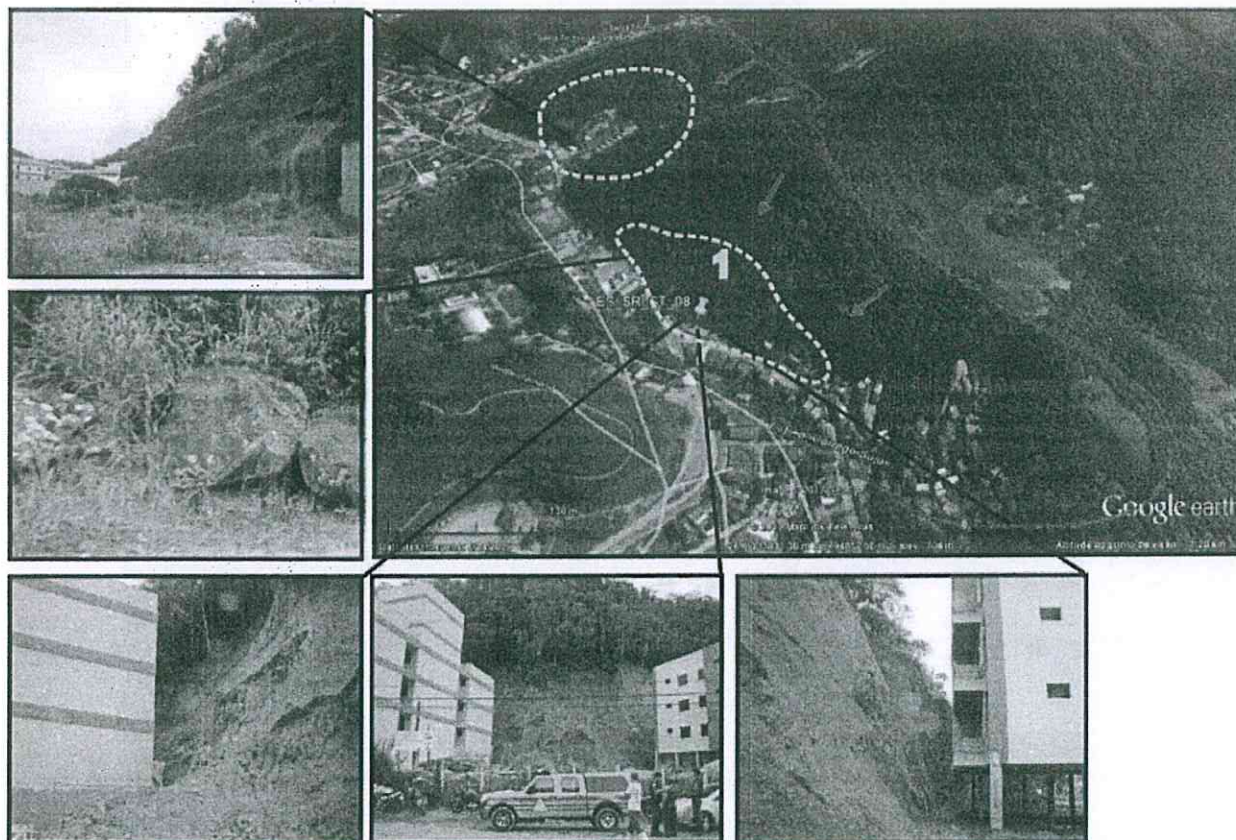
Cenário 07 – Rod. ES-261, próx. Rua Bernardino Monteiro



Descrição: Vários taludes de corte, verticalizados alguns com quase 90° de inclinação, desnudados, com ravinamentos, e demais feições erosivas, trincas, e evidências de deslizamentos recentes. Solo argilo-arenoso, espesso, eventualmente com porções onde é possível verificar a rocha local, no caso um granito rico em biotita e granada, localmente podendo apresentar porções mais gnaissicas. **Aproximadamente 200 pessoas.**

Sugestões de Intervenções: Colocação temporária de lonas no talude para proteger da erosão enquanto não ocorrem as obras definitivas; Obras de contenção, como retaludamento e obras de drenagem adequadas a fim de se conter os processos erosivos; Revegetação das encostas; Ruas com sistema de canaletas para captação das águas pluviais; Coleta de lixo seletiva eficaz e mutirões de limpeza; Novo uso das áreas desocupadas (parques / área de caminhada)

Cenário 08 – Rua Bernardino Monteiro, Centenário, Santa Teresa - ES



Descrição: longo da via, existência de vários taludes com cortes verticalizados, ou de grande declividade, desnudados e apresentando blocos rolados. Localmente, em função do atendimento da ocorrência, tem-se um deslizamento de terra causado pela desestruturação do talude (obras de movimentação de terra), agravado pelas chuvas ocorridas anteriormente na região. O solo é argilo-arenoso, de granulação média, de origem granítica-gnaissica, localmente com grandes blocos rolados. Área com total propensão a deslizamentos de terra, corridas de lama e rolamento de blocos. **Aproximadamente 250 pessoas.**

Sugestões de intervenções: Colocação temporária de lonas no talude para proteger da erosão enquanto não ocorrem as obras definitivas; Obras de contenção, como retaludamento e muros de contenção, devidamente dimensionados e com projeto aprovado pelo órgão municipal local; Inclusão de obras de drenagem adequadas a fim de se conter os processos erosivos; Revegetação das encostas; Ruas com sistema de canaletas para captação das águas pluviais; Coleta de lixo seletiva eficaz e mutirões de limpeza; Novo uso das áreas desocupadas/abandonadas (parques / área de caminhada).

Mapa de Risco Geológico de Santa Teresa
Projeto: Programa Municipal de Proteção de Risco
Título: Mapa de Risco Geológico de Santa Teresa

Legenda
Código de Risco
Código de Risco
Código de Risco
Código de Risco

Classificação de Risco Geológico
Código de Risco
Código de Risco
Código de Risco

Atualização
Data: 24/05/2024
Por: [Assinatura]

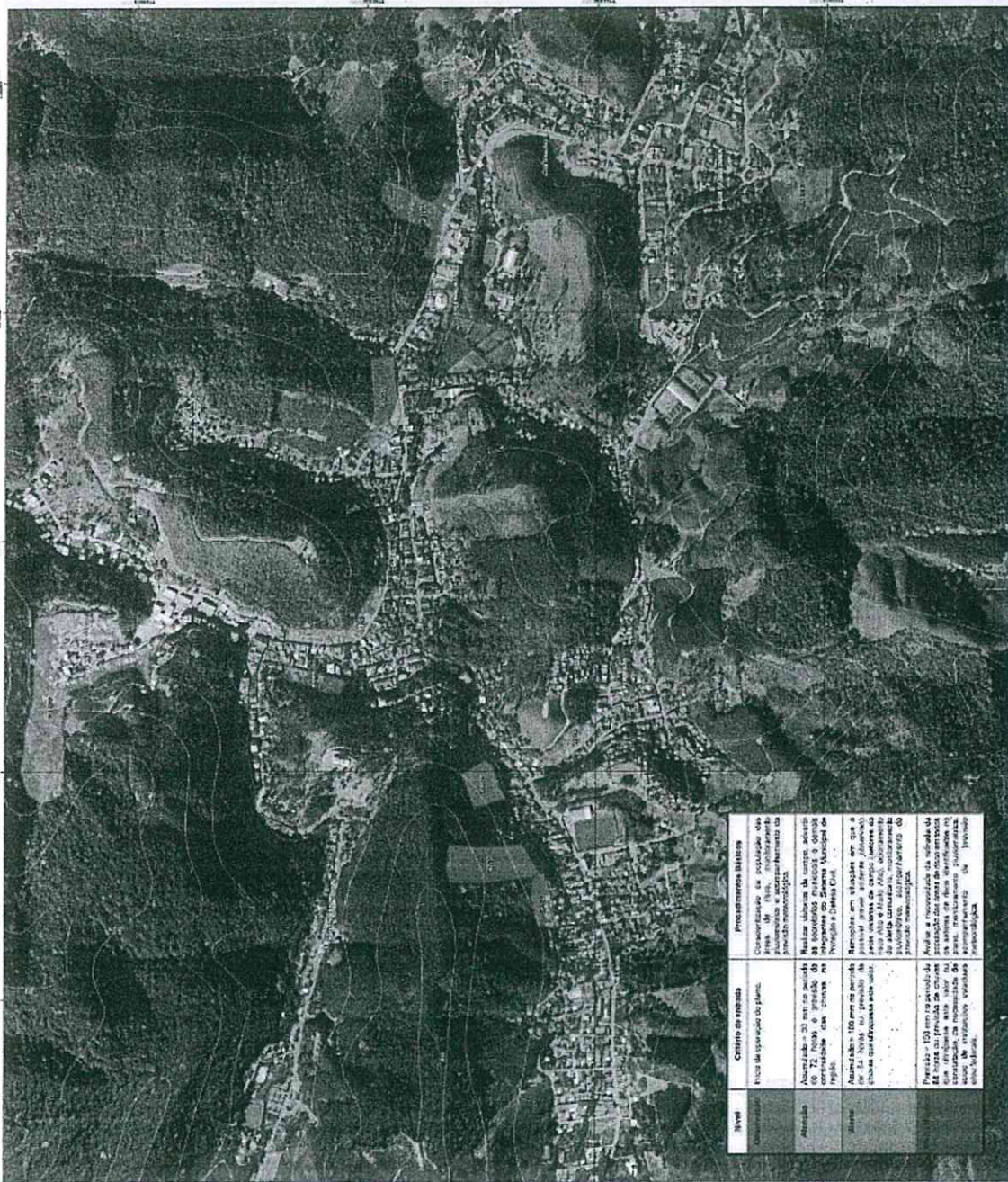
Documentação e Referências
ZONA, C. (2000). [Referência]

Revisão
Revisão 1: 24/05/2024
Revisão 2: 24/05/2024

Projeto
Projeto: Programa Municipal de Proteção de Risco
Título: Mapa de Risco Geológico de Santa Teresa

Elaboração
Elaborado por: [Assinatura]
Local: Santa Teresa - ES
Data: 24/05/2024

Assinatura
Assinado digitalmente por: [Assinatura]
Data: 2022.01.18
13:23:47 -0300



Nível	Classificação de Risco	Procedimentos Básicos
Alto	Áreas de risco de alta magnitude, com potencial de danos materiais e humanos graves.	Elaboração de planos de contingência e evacuação; monitoramento constante das áreas de risco; realização de exercícios de evacuação; comunicação imediata com a Defesa Civil.
Médio	Áreas de risco de magnitude média, com potencial de danos materiais e humanos moderados.	Monitoramento periódico das áreas de risco; elaboração de planos de contingência e evacuação; comunicação imediata com a Defesa Civil.
Baixo	Áreas de risco de baixa magnitude, com potencial de danos materiais e humanos leves.	Monitoramento periódico das áreas de risco; elaboração de planos de contingência e evacuação; comunicação imediata com a Defesa Civil.

6. ESTRATÉGIAS

6.1 PLANO PREVENTIVO DA COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

- Promover conscientização da população sobre construções em áreas de risco bem como exigir que sejam cumpridas as aprovações necessárias junto ao município, com aprovação de projeto e responsável técnico;
- A COMPDEC deverá monitorar através do serviço meteorológico estadual, visando convocar as equipes em caso de ALERTA;
- Solicitar sempre que necessário a limpeza, manutenção de canais, córregos, valões, bem como a desobstrução e desentupimento dos sistemas pluviais e de esgoto;
- Realizar vistorias em áreas de risco;
- Criar parcerias com os meios de comunicação (Rádios, jornais, rede sociais e televisão, visando esclarecer, informar e educar para a prevenção e modo de agir em caso de desastre, particularmente na iminência ou ocorrência de tempestades;
- Manter os recursos (humanos e equipamentos) disponíveis e aptos ao pronto emprego/funcionamento com operadores, apoio logístico, materiais de reposição, insumos, equipe, motoristas e voluntários.

6.2 PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA, ALARME E DESASTRE:

Agora com o conhecimento das situações de risco e identificados os locais de maior possibilidade de ocorrências, serão apresentadas medidas a serem efetuadas de modo a mitigar os danos provenientes de ocorrências/desastres.

Com o objetivo de prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir a população atingida, reabilitar e recuperar o cenário abatido por desastres, algumas medidas serão necessárias:

NÍVEL	PROCEDIMENTOS
OBSERVAÇÃO	O município, quando em situação de normalidade sempre estará em situação de observação, nesta etapa serão efetuadas todas as medidas de prevenção necessárias de modo a garantir a mitigação e prevenção de danos.
ATENÇÃO	O município entrará em situação de atenção, quando houver ocorrência ou previsão de chuvas (pelos órgãos competentes) acima de 60mm em 6h30min, neste período iniciará o acompanhamento dos níveis dos rios, monitoramento fluvio-pluviométrico e visitas periódicas as áreas de risco do município.
ALERTA	O município entrará em situação de alerta, quando houver ocorrência ou previsão de chuvas (pelos órgãos competentes) acima de 105mm em 6h30min, nestes casos poderá ser convocado pela COMPDEC ou Gabinete do Prefeito a ativação do plano e reunião com as Secretarias necessárias de modo a ativar a iniciação de planos para preparação e enfrentamento de possíveis sinistros, envio de equipe a campo para realização de comunicação a moradores em situação de risco.
ALERTA MÁXIMO	O município entrará em situação de alerta máximo, quando houver ocorrência ou previsão de chuvas (pelos órgãos competentes) acima de 120mm em 6h30min. Deverá ser convocado pela COMPDEC ou Gabinete do Prefeito a ativação do plano e reunião com as Secretarias Municipais designadas de modo a buscar a prevenção e atendimento a possíveis vítimas de desastres. Em situação de alerta máximo serão iniciados as atividades em campo para preparação, enfrentamento e resposta. • Organização de equipe de trabalho (técnicos, funcionários, voluntários) para cadastramento, confecção de documentação, revisão de recursos, busca, salvamento e monitoramento, etc. • Planejamento, programação e treinamento de pessoal para as atividades de apoio. • Preparação de sistema de captação de informações e indicadores para monitoramento, divulgação de sistema de alerta. • Planejamento e seleção de locais apropriados para abrigos provisórios. • Comunicação direta e permanente com o órgão estadual de Proteção e defesa civil.

7. FINALIDADE DO PLANEJAMENTO



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



Nortear as ações de Coordenação da COMPDEC, da Prefeitura Municipal de Santa Teresa e as ações dos demais Órgãos, Instituições, Entidades, ONG'S e comunidades envolvidas no âmbito Municipal, quando da ocorrência de anormalidade, adoção de procedimentos a serem realizados pelos órgãos envolvidos na preparação e resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a desastres naturais, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes do evento.

Denomina-se "contingência" uma situação de incerteza, quanto a um determinado evento, fenômeno ou acidente, que pode se concretizar ou não, durante um período de tempo determinado. O planejamento tático é elaborado a partir de uma determinada hipótese de desastre, e tem por finalidade:

- Facilitar as atividades de preparação para emergências e desastres;
- Otimizar as atividades de resposta aos desastres.

8. PRINCIPAIS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS QUANDO DAS OCORRÊNCIAS

As ações de preparação, resposta e reconstrução deverão ser tomadas de forma alinhada com objetivo de ser executada da melhor forma a atender os anseios e necessidades da sociedade. Devido a isto, as decisões conjuntas e planos de ações municipais partirão da SCO (Sistema de Comando e Operações) composto pelos membros do Comitê Municipal de Proteção e Defesa Civil e seus integrantes, podendo estes ser convocados a qualquer momento pelo Gabinete do Prefeito ou COMPDEC de acordo com a necessidade de cada adversidade que possa surgir. Estando todos os membros determinados cientes de suas responsabilidades e atribuições junto a este PMPDEC.

9. COMITÊ MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

O Comitê Municipal de Proteção e Defesa Civil funciona como órgão consultivo e

executivo do Chefe do Poder Executivo Municipal com a função precípua de proporcionar a melhor atuação da Administração Pública Municipal frente às ações de prevenção, preparação e resposta aos desastres, agindo de acordo com as seguintes prioridades:

- I. Preservação de vidas;
- II. Diminuição ou limitação dos impactos dos desastres, minimizando os seus efeitos;
- III. Preservação do meio ambiente e dos sistemas coletivos, e
- IV. Proteção das propriedades.

Os órgãos do município que integram o Comitê são os seguintes:

- a) Chefe de Gabinete e Coordenador Municipal de Defesa Civil;
- b) Procuradoria Jurídica do Município;
- c) Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura;
- d) Secretaria Municipal de Assistência Social;
- e) Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Econômico;
- f) Secretaria Municipal de Saúde;
- g)) Secretaria Municipal de Educação;
- h) Secretaria Municipal de Transportes;
- i) Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- j) Secretaria Municipal de Fazenda;
- k) Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos;
- l) Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos;
- m) Secretaria Municipal de Turismo e Cultura;
- n) Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;
- o) Assessoria de Comunicação;
- p) Controladoria Geral Interna.

Os órgãos integrantes do Comitê atuarão nas ações de Defesa Civil dentro das suas competências legais, utilizando-se dos recursos e da infraestrutura própria já existente, e de acordo com os seus Planos de Ação. Os Pontos Focais (titular e suplente) que representam os órgãos integrantes do Comitê devem estar à disposição quando for necessário o seu acionamento, tendo então o gestor do órgão envolvido já delegado a esses, poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes a sua esfera de atribuições. Os Pontos Focais serão responsáveis pela elaboração do Relatório de Atuação em Situação Anormal (RASA) dos seus respectivos órgãos, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação Municipal de Proteção e Defesa Civil.

ÓRGÃOS VOCACIONADOS	ATRIBUIÇÕES	
	ALERTA	RESPOSTA
COMPDEC Coordenação de Defesa Civil	Ampliação dos membros da Defesa Civil, ou seja, envolvimento das demais secretarias e comunidade; Providenciar junto a comunicação manter a população informada dos riscos e alertas vigentes; Acompanhamento das áreas de risco.	Coordenação das ações de resposta à situação de emergência. Cadastramento de imóveis e áreas atingidas. Compilar informações dos diversos órgãos envolvidos quanto às ações e resultados, para registro no sistema S2ID. Solicitar quando necessário apoio para busca e salvamento (CBES) para segurança e isolamento (PMES).
SMSA Secretaria Municipal de Saúde	Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria.	Coordenação das ações necessárias para garantir o atendimento médico, pré-hospitalar e hospitalar no município, bem como o atendimento médico e psicológico nos abrigos instituídos. Providenciar medicamentos, vacinas, ambulâncias. Designar técnicos para compor o quadro emergencial da Defesa civil. Promover visitas as

		áreas atingidas por desastres informando à população sobre doenças vinculadas às enchentes e outros desastres, orientações de limpeza das casas e uso de água potável.
SMAS Secretaria Municipal de Assistência Social	Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria; Verificação e contato com os responsáveis dos locais para possíveis instalações de abrigos; Levantamento de recursos e meios para aplicação em casos de emergências.	Coordenação, preparação e administração do abrigo, cadastramento e acompanhamento de vítimas, triagem socioeconômica, recepção e distribuição de donativos. Garantir suprimento de alimentação, água potável, roupas, colchões etc. Registro geral e processamento das informações, manter a equipe de profissionais de prontidão. Designar assistentes sociais para atender as demandas de desalojados e desabrigados.
SMMA Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria; Esta Secretaria tem ações importantes que precisam ser desenvolvidas permanentemente com vistas à prevenção das situações de emergência (fiscalização).	Designar técnicos para compor o quadro emergencial da Defesa civil. Garantir a fiscalização das áreas de interesse ambiental e de risco.
SMOI Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura	Estado de prontidão com equipe mínima disponível (ponto focal), operador de máquinas, trabalhadores braçais, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria; Máquinas disponíveis e prontas para	Coordenação das ações de reparação e desobstrução de vias, providenciar formação de equipes com corpo técnico, encarregados, operadores, braçais. Limpeza de instalações e ruas. Providenciar carro pipa. Disponibilizar máquinas e equipamentos necessários à

	uso: • Operadores de máquinas; • Caminhão pipa.	limpeza pública, coleta de lixo, desobstrução de estradas e construção/recuperação de pontes; Levantamento das áreas de concentração de lixo; Recolhimento de lixo e entulhos; Criar e manter locais de bota-fora (entulhos provenientes da limpeza da cidade).
SMAD Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento	Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria. • Máquinas disponíveis e prontas para uso; • Operadores de máquinas.	Coordenação das ações de reparação no âmbito rural do município. Avaliar, acompanhar e registrar as perdas ocasionais relacionadas aos desastres na zona rural. Manter equipe e patrulha mecanizada em plantão para desobstrução de vias rurais e auxílio ao que for necessário na zona rural do município. Formar uma equipe de vistoria das estradas rurais do município.
SMAR Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos	-	Convocação dos funcionários públicos para apoio e prontidão. Fornecimento de dados e material humano para apoio as demais secretarias, levantamento das necessidades, elaboração de relatórios, auxílio nos locais de abrigo, registro geral e processamento das informações, fornecimento de lanches e EPI's e alimentação para equipes que atuarem no socorro às vítimas e situações de emergência.
SMFA Secretaria Municipal da	-	Avaliar, acompanhar e registrar as perdas ocasionais, a partir dos dados apresentados em relatórios elaborados por cada Secretaria Municipal. Liberar, com prioridade,

Fazenda		recursos que possam atender as necessidades emergências.
SMPE Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos	Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria. • Disponibilizar equipe técnica para realização de vistorias junto a COMPDEC.	Coordenação das equipes técnicas para avaliação e levantamento dos danos e necessidades, disponibilização de técnicos para compor corpo da COMPDEC e acompanhamento de vistorias em locais identificados como de risco, elaboração de projetos para reparação e reconstrução das áreas afetadas.
COMUNICAÇÃO	Elaborar junto com a COMPDEC, notas a imprensa a fim de alertar a população.	Divulgação à imprensa de notas esclarecedoras à população, juntamente com as demais secretarias, sobre as providências adotadas e ações propostas.
SMED Secretaria Municipal de Educação	Manter de prontidão Pontos focais e os gestores dos estabelecimentos de ensino próximo a áreas de risco, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria.	Ceder o estabelecimento de ensino próximo ao local da emergência para funcionar como abrigos temporários para os desalojados e/ou desabrigados. Designar cozinheiras e merendeiras para trabalho permanente nos alojamentos preferencialmente, com experiência, ficando responsáveis pela preparação das refeições e limpeza da copa/cozinha.
SMTR Secretaria Municipal de Transportes	Manter em sobreaviso motoristas, máquinas e equipamentos, abastecidos e prontos para o trabalho, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria.	Manter em sobreaviso motoristas e equipamentos, abastecidos e prontos para o trabalho de distribuição de mantimentos, pessoas e equipamentos para atendimentos das necessidades de cada equipe empregada.
SMEL	Designar responsáveis por ginásios de esportes localizados em áreas de	Disponibilizar ginásios de esportes para utilização como abrigo

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer	risco para possível utilização como abrigo temporário.	temporário ou central de recebimento e distribuição de doações (alimentos, roupas, material de higiene e limpeza, dentre outros). Disponibilizar equipe de manutenção dos ginásios utilizados como abrigo.
SMTc Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Estado de prontidão com equipe mínima disponível. Disponibilizar equipe de poda/jardinagem para apoio a COMPDEC.	Disponibilização de material humano para apoio às demais secretarias. Designação da equipe de poda/jardinagem para realização de supressões vegetais e liberação de vias.
PJUR Procuradoria Jurídica	-	Disponibilização de equipe de plantão para formulação de Decretos e apoio jurídico nas ações do município.
Controladoria Geral	-	Disponibilizar equipe para analisar e propor soluções conjuntas com a PJUR para agilizar os processos de compras e/ou contratações emergenciais.

10 DEMAIS INSTITUIÇÕES COM ATRIBUIÇÕES NO PMPDEC

As ações propostas neste Plano requerem a integração de órgãos e entidades da administração pública federal, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e por entidades públicas e privadas de atuação significativa na área de proteção e defesa civil, conforme estabelecido no Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC.

10.1 ISOLAMENTO E SEGURANÇA DA ÁREA ATINGIDA E BALIZAMENTO DE TRANSITO.

Órgãos Vocacionados:
✓ Polícia Militar.

10.2 COMBATE A SINISTROS - BUSCA E SALVAMENTO

Órgãos Vocacionados:
✓ Corpo de Bombeiros Militar – CBMES.

10.3 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Órgãos Vocacionados:
✓ Corpo de Bombeiros Militar;
✓ SAMU;
✓ Postos de Saúde Municipais.

10.4 ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

Órgãos Vocacionados:
✓ Hospital Madre Regina Prottman.

10.5 REABILITAÇÕES DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

Órgãos Vocacionados:
✓ EDP/ESCELSA;
✓ GRUPO LIMA;
✓ CESAN;
✓ Telemar/Vivo/Oi/Tim.

11. SISTEMÁTICA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO AO DESASTRE

11.1 DO ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS

O acionamento dos diversos órgãos envolvidos na operação de emergência, ou exposta a desastres, se dará de forma ordenada e sistêmica, visando a otimização do emprego de todos os recursos necessários, dispostos de acordo com que preceitua o Sistema de Comando de Operações – SCO, em local, data, horários definidos e indicados pela COMPDEC e/ou Gabinete do Prefeito, para instalação do Comando Unificado.

Identificada a situação anormal os órgãos relacionados deverão ser imediatamente acionados e adotarão as medidas que lhes couber, de acordo com as missões específicas de cada órgão. Para tanto, este Plano dispõe de relações contendo nomes, telefones e endereços que facilitarão o pronto acionamento e emprego dos recursos disponibilizados.

11.2 DA IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE

Situação anormal, via de regra, é um assunto de segurança. Portanto, as medidas de prevenção e resposta não devem ser limitadas a comunidade, bairro, município ou até mesmo ao próprio Estado, não obstante à tramitação normal desse tipo de informação pelos demais órgãos. O órgão central do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – Estado do Espírito Santo- CEPDEC deverá ser continuamente informado do desenrolar dos fatos para, enfim, informar precisamente os devidos órgãos do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil –SINPDEC. Todos os dados serão cadastrados no Sistema Integrado de Informação de Desastres – S2ID. Em situações críticas, a COMPDEC deverá instalar o Sistema de Comando em Operações – SCO, para melhor planejamento e gerenciamento dos recursos, objetivando a mitigação do desastre. Será instalado ainda um Comitê Emergencial composto por integrantes de várias Secretarias para que, nos períodos pós-desastres, todas as ações sejam integradas e articuladas.

11.3 DA COORDENAÇÃO

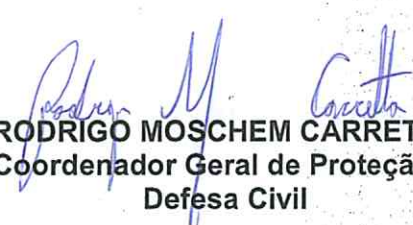
Somente de forma bem coordenada, a conjugação dos esforços se traduzirá na mitigação ou minimização dos impactos sobre as populações. Dessa forma, a coordenação geral das ações propostas neste Plano, quanto às operações de emergência e/ou resposta aos desastres, será desempenhada pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, em conjunto com as demais Secretarias.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil – PMPDEC, visa identificar as áreas

suscetíveis a desastres no âmbito do município, bem como nortear as ações integradas entre as diversas Secretarias e servidores públicos do município, para que seja possível a realização do conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais, reabilitadoras e reconstrutivas, destinadas a evitar desastres ou minimizar seus impactos para a população e a restabelecer a normalidade social.

KLEBER MEDICI DA COSTA
Prefeito Municipal de Santa
Teresa


RODRIGO MOSCHEM CARRETTA
Coordenador Geral de Proteção e
Defesa Civil

13. ANEXOS

13.1 TELEFONES ÚTEIS

13.1.1 INSTITUIÇÕES

AERONÁUTICA	3259-1676 / 3259-2569
CASA DE PASSAGEM MANOEL VALENTIM	3259-1566
CENTRO DE APOIO A CRIANÇA	3259-1029
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	192
CESAN	3259-1141
CONSELHO TUTELAR	3259-1034
CORPO DE BOMBEIROS	193
EDP (ESCELSA)	0800-721-0707
HOSPITAL MADRE REGINA PROTTMAN	3259-1113
IDAF	3259-2151
MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO	3259-1182
NÚCLEO DE ATENDIMENTO INFANTIL	3259-3614
POLÍCIA MILITAR	3259-1390 / 190
POLÍCIA AMBIENTAL	3259-3386
POLÍCIA CIVIL / DELEGACIA	3259-3016 / 147
POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL	147 / 197
RÁDIO COMUNITÁRIA	3259 1059